Ser pai

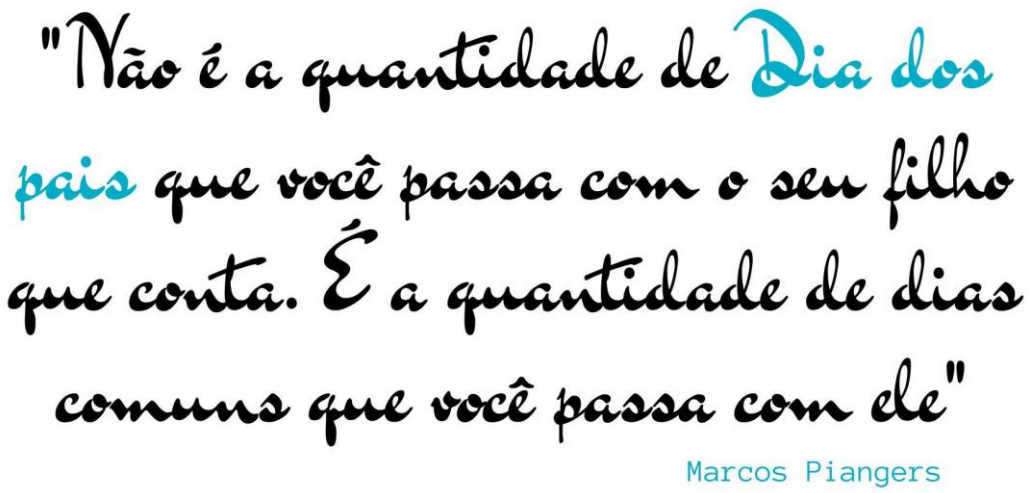
Como é difícil para um homem virar um pai. Ele faz filhos, mas como é difícil ser pai. Homem feito pra ser duro, orgulhoso, violento, competitivo, egoísta. Como é difícil para um homem transformar seu coração de pedra em manteiga. É preciso um milagre químico ou intervenção cirúrgica. Ouvir mais e falar menos. Aceitar o imprevisto, o incontrolável. Não ligar para os outros. Tirar suas máscaras, reconhecer o choro. Recolher a âncora, aceitar a onda. Tirar a armadura, pra construir um castelo.

Pai não tem útero mas tem colo. Não tem peito, mas tem mamadeira. Não carrega na barriga, mas no abraço. Carrega no ombro, nas costas, na cabeça. Pai engravida no frio da barriga. Gesta no coração. Pare no choro. Nutre no beijo. Alimenta no carinho. Protege na atenção. Pai não nasce pronto. Se quebra no parto, se reconstrói no caminho. Nasce menino, cresce homem, morre pai.

Pai não tem cordão umbilical, mas tem mãos e braços e pernas pra fazer chegar o necessário. Pai não faz leite, mas faz comida. Não amamenta mas faz a papinha, dá a papinha, suja a roupa inteira de papinha, limpa a papinha que

caiu no chão. Pai não tem nove meses de gestação, mas tem anos e anos de formação. Gesta fora, tentando acertar. Ser bom pai, bom filho, bom marido, bom homem.

Pai é rei, princesa, professor, Messi, Eistein, Steve Jobs. Gigante, minúsculo, imbatível, chorão. Auréolas invisíveis, asas escondidas embaixo das nossas camisas. Que sejamos os super-heróis que nossos filhos sabem que podemos ser. Heróis comuns, empurrando carrinhos. Agradecidos por um dia termos virado o que nunca imaginamos. Como é bom para um homem virar um pai.

Texto elaborado Por Marcos Piangers

Marcos Piangers, palestrante sobre tecnologia e inovação, criatividade e paternidade, escritor do livro best seller O Papai é Pop,